

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

THE IMPORTANCE OF BIBLIOGRAPHIC CONTROL IN INFORMATION SOCIETY

Georgete Lopes Freitas¹
Huayna da Costa Santana²
Rayanne Ferreira Coelho³

RESUMO

Estudo sobre o Controle Bibliográfico na Sociedade da Informação. O objetivo geral visa discorrer sobre a organização da informação na Sociedade da Informação e, os específicos: descrever a evolução cronológica do Controle Bibliográfico; evidenciar a relação da Sociedade da Informação com o Controle Bibliográfico; destacar o crescimento substancial da informação e desenvolvimento dos meios e mecanismos para a disseminação do conhecimento, principalmente científico e tecnológico. A pesquisa é bibliográfica e os resultados referem à importância da atuação do bibliotecário e sua contribuição na Sociedade da Informação para a organização do conhecimento produzido. O Controle Bibliográfico é considerado uma ferramenta de grande relevância para atuação do bibliotecário e grande instrumento de consolidação da sua atividade profissional, tendo em vista a crescente produção e aumento do registro de informações, permitindo a recuperação, tratamento e disseminação da informação. Conclui que o Controle Bibliográfico possibilita o acesso à informação e possibilita o seu uso para a construção do conhecimento, contribuindo para uma Sociedade da Informação universalizada.

Palavras-chave: controle bibliográfico; informação; universalização; construção do conhecimento.

ABSTRACT

Investigation about the bibliographical management and its importance in an information reliant Society. It aims to focus discuss the organization of information in the information society and, the specific ones: to describe the chronological evolution of bibliographic control; highlight the relationship between the information society and bibliographic control; highlight the substantial growth of information and development of means and mechanisms for the dissemination of knowledge, mainly scientific and technological. The research is bibliographical and the results refer to the importance of the librarian's performance and its contribution in the information society for the organization of the knowledge produced. The bibliographic control is considered a tool of great relevance for the librarian's performance and a great instrument for the consolidation of his professional activity, in view of the growing production and increase in the registration of information, allowing the retrieval, treatment and

¹ Doutora em Ciências da Educação, Área de concentração em Currículo pela Universidade de Madeira e professora Associada II da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: georgete.lf@ufma.br.

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação, Design e Hiperfídia (LED MID). E-mail: huayna.cs@discente.ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4076-9116>.

³ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: rayannefc@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8461-0898>.

dissemination of information. It concludes that bibliographic control enables access to information and its use for the construction of knowledge, contributing to a universalized information society.

Keywords: bibliographical management; information; universalization; knowledge development.

Data de submissão: 23 mar. 2021

Data de aprovação: 18 fev. 2022

1 INTRODUÇÃO

O Controle Bibliográfico (CB) surgiu paralelamente com a recuperação da informação. Esse processo consiste na organização e classificação do conhecimento, visto que o mesmo sistematizou os registros humanos, a fim de tornar possível a disponibilização dessas construções bibliográficas em rede internacional de informações. Seu ponto de partida deu-se após o início da bibliografia. Nesse sentido, sua estruturação baseia-se na lista organizada das referências de livros ou documentos de naturezas diversas.

Por meio da bibliografia, veio a ascensão do número de publicações tanto em esfera nacional como internacional. Com efeito, desenvolveram-se técnicas gerenciais visando o acesso à informação. Em virtude da sistematização das informações produzidas, a ciência e o conhecimento tecnológico desenvolvem-se e geram alteração no padrão de vida do homem moderno. Este contexto caracteriza a “Sociedade da Informação”, terminologia que

[...] passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de ‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir o conteúdo específico do ‘novo paradigma técnico-econômico’. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como ‘fator-chave’ não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. (WERTHEIN, 2000, p. 71).

Seguindo essa linha de raciocínio, este estudo visa identificar aspectos sobre a relevância do Controle Bibliográfico para a Sociedade da Informação, haja vista que a dinâmica de disseminação nesse cenário ocorre de forma acelerada, exigindo, então, mediação do profissional bibliotecário. Com isso, estabelecer a problemática, que consiste na indagação: Quais os princípios lógicos que homologam a articulação entre Controle Bibliográfico e Sociedade da Informação?

Desse modo, esta análise tem por objetivo geral discorrer sobre a organização da informação na Sociedade da Informação e, os objetivos específicos, são:

- a) descrever a evolução cronológica do Controle Bibliográfico;
- b) evidenciar a relação da Sociedade da Informação com o Controle Bibliográfico;
- c) destacar o crescimento substancial da informação e desenvolvimento dos meios e mecanismos para a disseminação do conhecimento, principalmente científico e tecnológico.

As contribuições teóricas, por sua vez, estão fundamentadas nas leituras de Saracevic (1996), Campello (2006), Grings e Pacheco (2010) entre outros. O trabalho está estruturado nas abordagens sobre Controle Bibliográfico Universal, Sociedade da Informação, Organização da Informação na Sociedade do Conhecimento e as Considerações Finais.

2 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL

O Controle Bibliográfico Universal (CBU) apesar de ser oficializado no ano de 1974, é um termo utilizado no campo biblioteconômico por sujeitos que visavam à organização do conhecimento. Cita-se como uma das primeiras tentativas de Controle Bibliográfico a exercida pela Biblioteca de Alexandria, esta fundada por Ptolomeu, que visava adquirir os acervos do mundo inteiro (CAMPELLO, 2006).

Ao longo do tempo com o crescimento na produção dos livros, começaram a surgir as primeiras bibliografias, sendo os principais interessados indivíduos e instituições relacionadas a um campo do saber. Mais tarde, com a chegada da imprensa no século XV (LE GOFF, 1990), idealizou-se com uma bibliografia universal, em que havia a pretensão de registrar “todos” os documentos publicados no mundo, um exemplo disso, ocorreu com a *Bibliotheca Universalis*, que enumerava obras em latim, grego e hebraico, porém não seguiu em frente pois era pequeno o número de livros publicados.

Os precursores que desenvolveram o projeto Controle Bibliográfico Universal, considerado o mais ambicioso, foram Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943), advogados que pensaram além de seu tempo ao elaborar um projeto que se mantém até hoje e que é imprescindível para a organização, identificação e disseminação das informações, sendo fundamental não somente para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (que é de fato quem trabalha com ela), como também para as demais áreas a fim de buscarem um conteúdo multidisciplinar e a disseminação de informação. O diferencial desse projeto era que além de coligir a

produção bibliográfica mundial, eram usadas fichas catalográficas no qual indicaria a localização de suas obras. Porém, não procederam devido a problemas financeiros.

Na década de 1970 a Organização das Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) juntamente com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) continuaram o projeto de Paul Otlet e Henri La Fontaine, ou seja, o programa conhecido como Controle Bibliográfico Universal, aprimorando as ideias já definidas e propondo diretrizes por meio de recomendações para a manutenção da CBU nos diversos países participantes (CAMPELLO, 2006).

Uma das formas de manutenção do Controle Bibliográfico nos países fez-se por meio de duas ferramentas, a instituição do Depósito Legal e as Bibliografias Nacionais (CAMPELLO, 2006). O Depósito Legal, por sua vez, é uma forma legalizada de obrigação que faz com que as editoras e autores enviem as obras editadas e publicadas a uma organização. No Brasil a única responsável por esse processo de depósito é a Fundação Biblioteca Nacional, no nível federal.

Segundo Grings e Pacheco (2010, p. 83):

A equipe da divisão de Depósito Legal é composta, atualmente, por cinco pessoas, das quais apenas uma é bibliotecária e somente duas são servidoras da casa. Rotineiramente, a DDL recebe cerca de 150 volumes por dia, contabiliza estes volumes e encaminha para os setores competentes. Além disso, é encarregada do contato e cobranças das entidades que não cumprem o depósito, incluindo aí editoras e autores independentes. Os dados destes alimentam o Catálogo de Editores, que atualmente passa por revisão sistemática.

A execução dessas ferramentas demanda um número maior de pessoal especializado e espaços apropriados para a organização e manutenção desse acervo. No entanto, na prática, percebe-se uma realidade muito diferente, um dos problemas mais encontrados é a falta de pessoal responsável pelo tratamento técnico (CAMPELLO, 2006).

Vive-se numa em sociedade designada como a da informação, em que as profundas transformações no conhecimento atingem a massa da sociedade, com isso a mesma precisa se adaptar e aprender sobre esse dinamismo, como por exemplo, a inteligência artificial e as novas tecnologias da informação, além das novas descobertas e conhecimentos novos nos vários ramos do saber. Assim, o Controle Bibliográfico assume importância grandiosa para a produção do conhecimento, pois é um meio de organização e disseminação, contribuindo para a derivação de ideias novas e para a universalização do conhecimento.

Embora o Controle Bibliográfico seja um programa pertencente principalmente à Biblioteconomia, é uma atividade multidisciplinar, ou seja, “[...] corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo.” (NICOLESCU, 2000 apud BICALHO, 2011, p. 116), sendo assim, possibilita a organização de obras do mundo inteiro e ainda permitindo a facilidade de acesso.

O Controle Bibliográfico mantém-se atualmente por meios dos esforços de várias instituições que se preocupam com a preservação dos documentos e o acesso a eles. No entanto, em virtude de um ambiente informacional mais complexo, surge um novo modelo que exige uma participação geral dos responsáveis e:

Para além da bibliografia, o controle bibliográfico, hoje, envolve estratégias de unificação de catálogos, regras e normas que buscam ser mais universais para a descrição dos itens, elaboração aprimorada de vocabulários e classificações. Contudo, observamos que a terminologia controle bibliográfico não acompanhou com o mesmo dinamismo a variedade documental que surgiu e vem surgindo desde o final do século XIX. (DUARTE; JUVÊNCIO, 2020, p. 3).

Assim, pode-se afirmar que a informação é uma forma de representação descritiva de um documento registrado em um Controle Bibliográfico, no qual é possível encontrar obras de variados autores com concepções diferentes.

3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação está em construção, em transformação nos campos científico e tecnológico, e a explosão informacional é um fator que define esse atual contexto no qual se insere. De acordo com Saracevic (1996, p. 42): “Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial.”.

A Sociedade da Informação teve seu início no final do século XX, com evolução e expansão significativa das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tendo a informação e busca pela inovação como suas principais características (ARAÚJO; ROCHA, 2009). A Sociedade da Informação é uma consequência da revolução das novas tecnologias, e a Internet, talvez seja uma das mais importantes ferramentas característica dessa sociedade.

Percebe-se, que na década atual, a informação é instantânea na sociedade, em razão da dinâmica e do avanço da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Hoje, quando uma informação é compartilhada no outro lado do mundo, em instantes as pessoas situadas geograficamente em pontos diversos, tem acesso

quase que simultaneamente. A Internet é uma rede com uma grande fonte de informação global, com ela pode-se dizer que a informação passou a ser mais democratizada, pois com essa ferramenta tem-se acesso a milhares de documentos. Além de tudo, serve com uma das principais fontes de recuperação da informação presentes na atualidade.

Sobre a recuperação da informação, acredita-se:

[...] foi responsável pelo desenvolvimento de inúmeras aplicações bem sucedidas (produtos, sistemas, redes, serviços) [...] foi responsável também pelo desenvolvimento da ciência da informação como um campo onde se interpenetram os campos científicos e profissionais [...] a recuperação da informação influenciou a emergência, a forma e a evolução da indústria informacional [...] (SARACEVIC, 1996, p. 45).

Na Sociedade da Informação, o conhecimento e a informação são recursos estratégicos, é uma gama de relações entre várias vertentes, uma combinação onde um não funciona sem o outro, onde a informação não caminha sem o auxílio da tecnologia e sem o avanço científico.

A Sociedade da Informação pode ser entendida como sinônimo de mudança e avanço, uma sociedade em constante construção, que utiliza das tecnologias e informação para atender melhor às necessidades individuais. Desse modo, nota-se mais uma vez a importância do Controle dos Registros do Conhecimento, evidenciado pela concepção de que é preciso que a informação seja organizada, preservada e recuperada, para que posteriormente possa ser disseminada, tornando a mesma acessível universalmente, e assim efetivando o grande objetivo do Controle Bibliográfico.

4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Tratar de Controle Bibliográfico implica certamente em relacioná-lo com a sociedade contemporânea, chamada de “Sociedade da Informação”, uma vez que através de atributos históricos essa relação se faz presente desde os tempos remotos. No entanto, pode-se afirmar que o processo caracterizado pelo crescimento exponencial da informação e a expansão de meios e instrumentos para a disseminação do conhecimento, principalmente científico e tecnológico, toma um caráter bastante significativo a partir da nova “explosão informacional”, ocorrida após a Segunda Guerra Mundial, podendo ser considerado como um marco no surgimento do Controle Bibliográfico (CAMPELLO, 2006). A partir do fato fica evidente a necessidade de estratégias e mecanismos para o controle das produções científicas elaboradas no decorrer do tempo, e deste modo surge então o Controle Bibliográfico.

Duarte e Juvêncio (2020, p. 7) afirmam que:

O controle bibliográfico, em si, é então o resultado de uma série de operações que visam organizar, tratar e disseminar a informação contida nos documentos, além de ser um mapa do conhecimento humano. Seu início se dá com a promoção das bibliografias, mas com o tempo se aprimora e outros instrumentos de controle são articulados de acordo com o tipo de instituição - daí deriva outro fato importante para a construção deste artigo: enxergar o controle, dito bibliográfico, como uma responsabilidade não só da biblioteca, mas também de museus e arquivos, uma vez que esses possuem documentos e elaboram formas de controle para seu tratamento, acesso e difusão.

O suporte para registro do conhecimento, a princípio, era disseminado somente por meio de livros, porém posteriormente surgem diversas ferramentas para a propagação dessas informações, tornando desta forma a tarefa do controle cada vez mais árdua. De acordo com Campello (2006, p. 9) “As bibliotecas foram as primeiras instituições a se preocuparem com o controle bibliográfico [...]”, visando a detenção do conhecimento, que naquela época tratava-se de algo restrito a quem tinha poder diante da sociedade; em contrapartida, vale ressaltar que atualmente a maior tarefa das bibliotecas é tornar o acesso amplo e democrático à informação (CAMPELLO, 2006) e através disso tornou os bibliotecários mediadores entre os registros e o usuário, que é o que caracteriza sua função diante da Sociedade da Informação contemporânea, isto significa, mediar o acesso.

Diante disso percebe-se a existência de vários mecanismos com o objeto de proporcionar o intercâmbio de informações e possibilitar cada vez mais o acesso de qualquer pessoa ao conjunto da produção dos registros do conhecimento existentes. O Depósito Legal e as Bibliografias nacionais são exemplos de ferramentas utilizadas para o êxito dessa tarefa a fim de contribuir para o Controle Bibliográfico.

Tudo isso com um propósito, que segundo Bush (1945 apud SARACEVIC, 1996, p. 41) seria “A tarefa massiva de tornar mais acessível, um acervo crescente de conhecimento.”. Surgem então diversas outras questões referentes, uma vez que para acessar é preciso preservar e também recuperar as informações caracterizadas como necessárias diante do objetivo particular de cada usuário.

Campello (2006, p. 4) comenta:

As pessoas querem ter acesso à informação por vários motivos, e a função dos bibliotecários é possibilitar esse acesso, [...]. Para ser ‘acessada’, a informação precisa estar organizada, isto é, disposta de forma a poder ser recuperada (bibliográfica e fisicamente) e, ao mesmo tempo, precisa ser preservada, isto é, conservada e mantida para que possa ser continuamente utilizada.

A partir de todas essas considerações pode-se dizer que o conhecimento, de modo geral, possui extrema importância para a construção de uma sociedade auto reflexiva e questionadora capaz de debater questões voltadas desde a política, ciência e religião. O conhecimento reflete as sociedades desde os seus primórdios e tem-se uma diversidade de assuntos e informações com necessidade de organização. Desse modo o Controle Bibliográfico assume importância indiscutível, perceptível e altamente relevante na Sociedade da Informação, uma vez que se preocupa em organizar, controlar e disseminar as informações de caráter mundial para que as mesmas estejam disponíveis universalmente. Como destaca Campello (2006, p. 4):

Os bibliotecários se tornam responsáveis pela preservação de um patrimônio documental amplo e variado. Esse tem sido o papel desempenhado por esses profissionais há milênios, desde a época em que os registros documentais constituíam objetos raros e valiosos. Mesmo atualmente, quando a situação é bastante diferente, a preocupação com a preservação persiste.

Portanto o Controle Bibliográfico que surgiu com o intuito de reunir e tornar disponível o conhecimento a todos os cidadãos de forma universal tem sua importância baseada na mesma concepção, contribuindo assim para que a Sociedade da Informação seja realmente universal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Controle Bibliográfico foi uma iniciativa primordial para a gestão do conhecimento, tendo em vista que a produção se tornou de larga escala a partir da explosão da informação e da disseminação em potencial na sociedade, caracterizando-se, portanto, como um objeto de estudo elementar.

Sendo assim, para o desenvolvimento da pesquisa, teve-se por problema: Quais os princípios lógicos que homologam a articulação entre Controle Bibliográfico e Sociedade da Informação?

O objetivo geral referiu-se a discorrer sobre a organização da informação na Sociedade da Informação, apresentando, portanto, as concepções sobre a organização da informação na sociedade do conhecimento, que começou com um projeto ambicioso de Paul Otlet e seus contemporâneos e com o advento da tecnologia e a intervenção da UNESCO foi possível concretizar esse sonho. Os objetivos específicos foram:

- a) descrever a evolução cronológica do Controle Bibliográfico;
- b) evidenciar a relação da Sociedade da Informação com o Controle Bibliográfico;

- c) destacar o crescimento substancial da informação e desenvolvimento dos meios e mecanismos para a disseminação do conhecimento, principalmente científico e tecnológico.

Constatou-se que o Controle Bibliográfico foi aprimorado com o decorrer do tempo e atualmente conta com o auxílio da tecnologia com a qual alia-se aos grupos dos bibliotecários e demais profissionais da área. Dessa forma, milhares de documentos e acervo que antes seriam impossíveis de organização, hoje, encontram-se disponíveis online, ao alcance de “todos”, efetivando o objetivo geral proposto pelo Controle Bibliográfico. Portanto, considera-se esse processo como de suma importância para o acesso à informação, resultando na oportunidade de os pesquisadores produzirem conhecimento.

Em síntese, a atuação do Controle Bibliográfico é indispensável para a produção do conhecimento a partir dessas ferramentas, pois o mesmo permite a mediação e sistematização da organização de obras intelectuais de um vasto número de autores. Esse recurso tornou ainda mais significativa a disseminação da informação, tendo em vista que na Sociedade Informação as produções bibliográficas tomaram um lugar de destaque, levando em consideração seu dinamismo e transmissão, e, dessa maneira vêm se apresentando nas mais diversas formas e nos mais variados formatos. Para tanto, essa ferramenta de “controle” busca a reunião dessas construções para possibilitar de forma concreta a disponibilidade da informação.

Sugere-se, então, que estudos mais aprofundados sobre a temática sejam empreendidos como o intuito de enaltecer a importância do tema, e assim contribuir para a construção de uma Sociedade da Informação em âmbito universal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Evandro Nicomedes; ROCHA, Elisa Maria Pinto da. Trajetória da sociedade da informação no Brasil: proposta de mensuração por meio de um indicador sintético. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wSvnF3qq3j5XqLdLjzFs6Wp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BICALHO, Lucinéia. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n.2, p. 113-126, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/6fyFtNVBYcnmWQRpcMV9LTc/?format=pdf&lang=pt#:~:>

R. Bibliomar, São Luís, v. 21, n. 1, p. 88-97, jan./jun. 2022.

text=Em%20defini%C3%A7%C3%A3o%20dada%20por%20Nicolescu,v%C3%A1ria s%20delas%20ao%20mesmo%20tempo. Acesso em: 23 nov. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

DUARTE, Bárbara Tárzia; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Controle bibliográfico, uma revisão é necessária?: o universo documental e a questão terminológica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 25, n. esp., p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73451/44705>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GRINGS, Luciana; PACHECO, Stela. A Biblioteca Nacional e o Controle Bibliográfico Nacional: situação atual e perspectivas futuras. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 77-88, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42321/45992>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Tradução de Bernardo Leitão. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.41-62, 1996.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.